

A EPIDEMIA DE ZIKAVIRUS NO BRASIL: REPERCUSSÃO E RESPOSTAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

#102466

Vera Lucia Edais Pepe (Vera Lucia Edais Pepe) (/proceedings/100058/authors/346609)¹ ; Mariana Vercesi de Albuquerque (Mariana Vercesi de Albuquerque) (/proceedings/100058/authors/334625)² ; Catia Verônica dos Santos Oliveira (Catia Verônica dos Santos Oliveira) (/proceedings/100058/authors/346684)¹ ; Lenice G da Costa Reis (Lenice G da Costa Reis) (/proceedings/100058/authors/346613)¹ ; Henrique Sant'Anna Dias (Henrique Sant'Anna Dias) (/proceedings/100058/authors/346685)³ ; Gustavo Coorea Matta (Gustavo Coorea Matta) (/proceedings/100058/authors/346686)¹

ation%3D/saude-coletiva-2018/papers/a-epidemia-de-zikavirus-no-brasil-repercussao-e-respostas-do-sistema-unico-de-saude)

Apresentação/Introdução

A epidemia de ZIKAVirus no Brasil trouxe repercussões sanitárias e sociais de grande proporção, tendo sido decretada emergência sanitária de novembro/2015 a maio/2017. Seus efeitos demandaram rápidas respostas do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo diagnóstico, prevenção, controle vetorial e atendimento assistencial, especialmente para crianças afetadas pela síndrome neurológica congênita

Objetivos

A pesquisa objetivou analisar as principais respostas da política de saúde e do SUS e frente às repercussões da epidemia de zika vírus no Brasil, considerando a fase da emergência sanitária (nov./2015 – mai./17).

Metodologia

Estudo de casos múltiplos, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal de saúde. Utilizaram-se fontes documentais; normas e entrevistas com gestores da saúde (secretarias, ministério e serviços assistenciais). Foram desenvolvidos roteiros, para entrevistas com atores-chave, selecionados de acordo com o cargo que ocupavam durante a emergência sanitária, considerando dois eixos de análise: vigilâncias do campo da saúde e política e atenção à saúde. Foram consideradas as seguintes dimensões: ações prioritizadas; estratégias de planejamento, financiamento e organização da rede de serviços; negociações intergovernamentais; principais desafios e lições apreendidas desta experiência

Resultados

Durante a emergência sanitária, as principais respostas do SUS foram: mobilização e combate ao mosquito; atendimento às pessoas e desenvolvimento tecnológico, educação e pesquisa. As ações e estratégias foram definidas com base nas informações e demandas emergentes, sendo revistas periodicamente. Destaca-se a relevância de serviços assistenciais de referência para atendimento das crianças e gestantes afetadas, a rede de pesquisa e diagnóstico e a articulação intra e intersetorial, inclusive com instituições de pesquisa. Na Vigilância e na Atenção à Saúde foram aproveitados a infraestrutura e organização dos serviços disponíveis, sem maiores investimentos, expansão ou reorganização da rede.

Conclusões/Considerações

Finda a emergência sanitária restam muitas demandas a serem atendidas. São necessários reorganização e investimento na rede assistencial e laboratorial do SUS para atendimento das pessoas afetadas e outras que possam ser acometidas pela doença e seus efeitos, no curto, médio e longo prazo. A atuação intersetorial e a redução das desigualdades são peças-chave. As lições apreendidas devem embasar futuras respostas a novas arboviroses

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ DAPS/ENSP/Fiocruz ;

² Ensp/Fiocruz ;

³ doutorando ENSP/Fiocruz

Eixo Temático

Estado, Mercado, Políticas Públicas e Saúde

Como citar este trabalho?